

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA DO ROSARIO SANTOS

**ACIDENTES DE TRABALHO COM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM E OS
AVANÇOS NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA**

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

MARIA DO ROSARIO SANTOS

**ACIDENTES DE TRABALHO COM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM E OS
AVANÇOS NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Linhas de Cuidado em Enfermagem – Urgência e
Emergência do Departamento de Enfermagem da
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito
parcial para a obtenção do título de Especialista.

Profa.Orientadora: Odisséia Fátima Perão

FLORIANÓPOLIS (SC)

2014

FOLHA DE APROVAÇÃO

O trabalho intitulado **ACIDENTES DE TRABALHO COM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM E OS AVANÇOS NA LEGISLAÇÃO TRABALHISTA** de autoria do aluno **MARIA DO ROSARIO SANTOS** foi examinado e avaliado pela banca avaliadora, sendo considerado **APROVADO** no Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Urgência e Emergência.

Profa. Dda. Odisséia Fátima Perão
Orientadora da Monografia

Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Flávia Regina Souza Ramos
Coordenadora de Monografia

FLORIANÓPOLIS (SC)
2014

DEDICATÓRIA

*Dedico este TCC ao Deus de minha
vida, por seu amor e cuidados diário para comigo;
por estar me devolvendo em suas promessas tudo aquilo que me foi
tirado.
Certamente que sua bondade e misericórdia me acompanharão todos
os dias de minha vida.*

AGRADECIMENTOS

A Deus de Abraão em primeiro lugar, pois sem o consentimento, auxílio e orientação não poderia nunca chegar ao final desse trabalho;

A meu esposo, Ricardo, pelo entendimento e compreensão nos momentos difíceis;

A minha gerente, Renata Amorim, pela confiança e liberação para a realização da pós-graduação;

Aos meus irmãos, pelo incentivo e orgulho sentidos por mim;

A minha colega de trabalho, Dayse Albuquerque, companheira, amiga nos momentos difíceis e colaboradora na construção desse projeto;

A todos aqueles que direto ou indiretamente contribuíram para que esse projeto fosse concluído;

A minha Tutora, Enfermeira, Mestra, Dra Marisa Martins, pelos ensinamentos recebidos, orientação, apoio, e intervenção;

A minha orientadora, professora Dda. Odisséia Fatima Perão, pelos ensinamentos, cobranças e orientação durante o processo final de conclusão da pós-graduação;

A todos da coordenação de tutoria, coordenação geral, ao pessoal de apoio que trabalhou duro para fornecer materiais tão ricos.... Deus vos abençoe.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Distribuição mensal dos acidentes de trabalho ocorridos no CHMGTB, no ano de 2013.....	10
Figura 2 Distribuição dos acidentes de trabalho, por profissão, ocorridos no CHMGTB, no ano de 2013.....	11

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição dos acidentes de trabalho, por circunstância, ocorridos no CHMGTB no ano de 2013.....	11
Tabela 2. – Distribuição dos acidentes de trabalho, por uso de EPI, ocorridos no CHMGTB no ano de 2013.....	12
Tabela 3. Distribuição dos acidentes de trabalho, por tempo de serviço, ocorridos no CHMGTB no ano de 2013.....	13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	01
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	03
3 MÉTODO.....	09
4 RESULTADO E ANÁLISE.....	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

SANTOS, Maria do Rosário. **Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem e os avanços na legislação trabalhista**. 2014. 24 páginas. Monografia. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem – Área Urgência e Emergência. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis, 2014.

RESUMO

Este estudo, descritivo e exploratório, teve como objetivo avaliar a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico entre profissionais de enfermagem de um hospital de referência em trauma da cidade de João Pessoa, servindo como campo de estudo para os diversos ramos de atividades. Foi realizado um levantamento dos acidentes de trabalho registrados no Serviço de saúde do trabalhador, no período de janeiro a dezembro de 2013. Dos resultados, destaca-se que a maioria dos acidentes foram percutâneo, e as situações mais frequentes foram punção venosa (05), manipulação com perfurocortantes (03), descarte inadequado, lavagem de materiais e a prática de reencape de agulhas (02). Verificou-se que 11(73%), utilizavam equipamento de proteção individual e 04(27%), não portava nenhum equipamento. Das situações de ocorrência do estudo relacionadas quanto a situação vacinal dos acidentados, observou-se que 11 (73%), tem imunização atualizada, e 04 (27%), desconhece ou não tomaram vacinas. Diante do contexto, conclui-se que há necessidade de implementar um programa de educação permanente no serviço com o objetivo de orientar os trabalhadores de enfermagem quanto a prevenção e redução dos acidentes de trabalho com material biológico.

1 INTRODUÇÃO

A saúde, como direito universal é dever do Estado, é uma conquista do cidadão brasileiro, expressa na Constituição Federal de 1988, e regulamentada pela Lei orgânica da saúde. No contexto deste direito, encontra-se a saúde do trabalhador.

A preocupação com acidentes de trabalho é antiga. Há relatos do tempo de Hipócrates, passando pela idade média. Porém, os impactos e a preocupação com a saúde do trabalhador brasileiro em manter sua condição física preservada, aponta para o período pós Revolução Industrial.

O campo da saúde do trabalhador surge no Brasil, durante os anos 80, com o compromisso de mudar o complexo quadro de saúde da população. Suas origens são marcadas por movimentos sociais que se configuram como respostas pela postura por partes das empresas e do Estado, que apontavam por dificuldades para adoção de políticas mais efetivas no campo de saúde do trabalhador. O termo saúde do trabalhador refere-se a uma temática que visa compreender as relações entre trabalho e o processo saúde doença (BRASIL, 2002 a).

No Brasil, a primeira Lei contra acidentes de trabalho foi promulgada em 15/01/1919, garantindo seguro de acidente de trabalho e indenização para os trabalhadores, pago por seus empregadores (PORTO, 2012).

Analizando a saúde do trabalhador de enfermagem através dos tempos, observa-se que esses trabalhadores estão expostos a várias cargas de trabalho que comprometem sua saúde, o que tem acarretado elevados índices de doenças e acidentes de trabalho. Hoje, com a criação das (NR)), normas regulamentadoras, observa-se transformações na concepção de acidentes de trabalho, suas implicações e adequações com o intuito de maximizar a saúde do trabalhador.

O trabalhador de enfermagem inserido num grupo específico, atua em condições que determina a vulnerabilidade a seu estado de saúde. O processo de trabalho de enfermagem é desenvolvido por diferentes categorias profissionais. Cabe ao enfermeiro as atividades de gerenciamento do serviço e de execução de procedimentos mais complexos. Ao técnico de enfermagem competem desempenhar as atividades assistenciais. Considerando os riscos de exposição a material biológico contaminado, dentre eles os biológicos, os físicos, os químicos, os

psicossociais e os ergonômicos os mais frequentes nas instituições de saúde, o que justifica a implementação de medidas com vistas a diminuição dos riscos com programas educativos, seguimento e acompanhamento após exposição, campanhas de vacinação e utilização de EP'IS para realização de procedimentos invasivos.

No cotidiano do trabalho de enfermagem é comum observar-se situações de riscos nas exposições ocupacionais percutâneas frequentes como o descarte indevido de materiais, procedimentos de punção venosa e reencape de agulhas.

Diante da frequente ocorrência de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem, julga-se oportuna a realização do presente estudo que teve como marco identificar e analisar a ocorrência de acidentes de trabalho com materiais biológicos ocorridos entre trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital de referência em urgência e trauma da cidade de João Pessoa, servindo de campo de estudo para as diversas atividades profissionais, logo, nasceu o desejo de contribuir com a implementação de um material educativo, cujo objetivo é o de transmitir orientações referentes a prevenção de acidentes de trabalho com material biológico junto aos profissionais de enfermagem, e minimizar os problemas por eles enfrentados.

Para tanto, a pergunta do estudo foi: Como transmitir orientações referentes a prevenção e redução de acidentes de trabalho com materiais biológicos aos trabalhadores de enfermagem?

Este estudo teve como objetivos:

Objetivo Geral

-Transmitir orientações referentes a prevenção e redução de acidentes de trabalho com materiais biológicos aos trabalhadores de enfermagem.

Objetivos Específicos

- Identificar os índices de acidentes de trabalho notificados com material biológico, ocorridos em trabalhadores de enfermagem no período de janeiro a dezembro de 2013.

-Elaborar folders informativo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CONCEPÇÃO DO PROCESSO SAÚDE DOENÇA PARA O TRABALHADOR

Trabalhador são todos os homens e mulheres que exerçam atividades para o sustento próprio e/ou, de seus dependentes qualquer que seja sua forma de inserção no mercado de trabalho, no setor formal ou informal da economia (PNSST 2004). Logo, a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho vai contribuir para as formas específicas de adoecer e morrer.

O homem vem buscando dentro do processo de globalização modificar sua concepção sobre o processo saúde doença, buscando a cada dia melhorar sua condição de vida. A saúde dos trabalhadores é condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais ligados as relações de produção e consumo, bem como, aos fatores de natureza físicos, químicos, biológicos, mecânicos, ergonômicos presentes no processo de trabalho (PNSST,2004).

Foi a partir da promulgação da Constituição Brasileira Federal que houve uma preocupação legal em relação a saúde do trabalhador. A Constituição preconiza a saúde e segurança no trabalho como “direito social” e incorpora a Saúde do Trabalhador na área de competência do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2005).

O movimento sanitaria ocorrido no mundo, e em especial no Brasil, iniciado nos anos 70, passou a compreender a saúde e a doença como processo histórico. Esse movimento foi inovador e democrático, o que despertou um pensamento crítico da população e inovou o modelo de saúde do nosso país.

A VIII Conferência Nacional de Saúde, realizada em Brasília em 1996, destacou o conceito de saúde, daí relacionando-o com as condições de vida e os modos de produção, e a saúde passa a ser um dever do Estado e direito do cidadão. Ocorreu simultaneamente a reformulação do sistema nacional de saúde, instituindo o sus, na constituição de 1988 e nas Leis orgânicas de saúde de 1990.

Com a promulgação da constituição de 1988, deu inicio a uma nova concepção de saúde pública, que inclui saúde do trabalhador como um de seus eixos.O capitulo dirigido a seguridade social, seção saúde, no artigo 200, estabelece que:

“compete ao sistema único de saúde (sus), além de outras

atribuições, executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador, colaborar na proteção do meio ambiente, nele, compreende o trabalho”(BRASIL, 2002a).

Não é apenas o processo de trabalho que pode causar doenças ao trabalhador, mas sobretudo, o ambiente em que ele está inserido podendo desencadear stress mental, e consequentemente outros agravos que influenciados por fatores internos como a qualidade do ar, o solo e a água passam a ter importância relevante, pois se alterar as condições naturais desses sistemas básicos da vida, podemos ter um processo de desequilíbrio na saúde dos indivíduos, da mesma forma que ocorre com os fatores sócio-econômicos, culturais e políticos.

2.2 A ENFERMAGEM E OS RISCOS PROFISSIONAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO (HOSPITAL)

Os trabalhadores de enfermagem durante a assistência ao paciente estão expostos a diversos riscos ocupacionais causados por fatores químicos, físicos, mecânicos e biológicos que podem ser geradores de acidentes e doenças, o que chama à atenção por ser o hospital uma instituição tipicamente insalubre, e a enfermagem prestar assistência 24hs junto ao paciente (MARZIALE, 2004).

Os hospitais são locais complexos, onde se realiza o cuidado de saúde a um grande numero de pessoas, tendo como resultado o desenvolvimento de riscos potenciais aos trabalhadores por estarem expostos.

No trabalho em saúde, o cuidar estar relacionado as esferas individual, coletiva e social. Logo, o trabalho em saúde é marcado pela interação humana, desenvolvendo assim um trabalho em equipe como forma de organização.

Nas instituições de saúde pode-se verificar ocorrência de riscos no ambiente de trabalho. O risco físico diz respeito as condições inadequadas de iluminação, temperatura, ruídos e radiações; O risco químico relaciona-se a manipulação de substâncias como desinfetantes, esterilizantes, gases anestésicos, medicamentos quimioterápicos; o risco biológico se manifesta pelo contato direto com microorganismos, sangue e fluídos. Com relação aos riscos psicossociais

destacamos a sobrecarga no contato direto com pacientes, o stress, a fadiga, o trabalho noturno e o ritmo de trabalho. Quanto aos riscos ergonômicos aparecem nas atividades de levantamento e transporte excessivo de peso dos profissionais para com os pacientes. O cuidado pelo trabalhador de enfermagem é o núcleo do processo de trabalho em saúde, e sobretudo no ambiente hospitalar.

2.3 OS ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO NA ENFERMAGEM

Segundo a Lei 8.213, de 21/07/1991, define acidente de trabalho como evento súbito ocorrido no exercício da atividade laboral, independente da situação empregatícia e previdenciária do trabalhador acidentado e que acarreta danos a saúde, potencial ou imediata, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que causa, direta ou indiretamente a morte, ou a perda ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho.

O acidente de trabalho deve-se principalmente a duas causas:

- 1- Ato inseguro- é praticado pelo homem, em geral consciente do que está fazendo e está contra as normas de segurança;
- 2- Condição inseguro- é a condição do ambiente de trabalho que oferece perigo e/ou risco ao trabalhador. Eliminando-se os atos inseguros e as condições inseguras, é possível a redução dos acidente e doenças cupacionais.

Considerando os riscos com material biológico contaminado, os acidentes com perfurocortantes são os mais frequentes nos serviços hospitalares, e a equipe de enfermagem são os que mais tem contatos com pacientes, logo, são os profissionais mais atingidos.

São diversos microorganismos que podem ser disseminados por contatos direto ou indireto. Estima-se que mais de vinte patógenos podem ser transmitidos por exposição percutânea, sendo o sangue a principal via de transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV), o vírus da Hep.(B), e Hep. (C).

O risco biológico é definido como a exposição ocupacional a agentes biológicos como microorganismos modificados ou não. Esse risco tem sido o mais discutido entre os estudos provavelmente devido a exposição biológica do trabalhador e possíveis doenças ocupacionais.

A exposição ao agente biológico é caracterizada pelo contato direto com fluídos potencialmente contaminados, podendo acontecer através de inoculação percutânea, contato direto em mucosas ou pele não íntegra. Os ferimentos com agulhas e material perfuro-cortantes são considerados perigosos por serem capazes de transmitir patógenos diferentes.

Considerando os riscos com exposição a material biológico contaminado, os acidentes com perfuro-cortantes são os mais frequentes nas instituições de saúde, de modo particular com os trabalhadores de enfermagem, justificando a importância de elaborar atividades educativas, acompanhamento clínico após exposição, distribuição de material educativo e vacinação.

2.4 OS AVANÇOS DA LEGISLAÇÃO PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR

A legislação brasileira em saúde do trabalhador passou a ter consideráveis avanços a partir da Constituição de 1988, com a incorporação das ações de vigilância em saúde do trabalhador no SUS, determinadas pela Lei Orgânica de saúde 8080 e pela Lei complementar 8142.

A partir desse período, as ações de saúde vieram a ser incorporadas pelos gestores municipais e estaduais nas Secretarias de saúde, através de programas de saúde do trabalhador.

A Lei Orgânica do SUS Lei 8080/90, que regulamenta o SUS e suas competências no campo de saúde do trabalhador, considerou o trabalho como importante fator determinante/condicionante da saúde.

Além das Leis trabalhistas, existe no Conselho Nacional de saúde a Comissão Interministerial de saúde do trabalhador(CIST), uma câmara técnica que realiza assessoria nos assuntos relacionados a saúde do trabalho. Outras Portarias, Leis e Decretos foram criados entre as quais, a Portaria MS nº 3.120/1998, que trata da instrução normativa da vigilância do trabalhador do sus. Importante se faz destacar, e conceituar a vigilância em saúde do trabalhador como um conjunto de práticas sanitárias que são articuladas setorialmente e cuja especificidade centra-se na relação da saúde com o ambiente e os processos de trabalho.

Através da Portaria MS nº 1.679/2002, foram criados os CERESTs, os centros de referência em saúde do trabalhador, no âmbito estadual e municipal de saúde, cujo papel é o suporte técnico, educação continuada, de coordenação de projetos de assistência, promoção e vigilância na saúde dos trabalhadores e promover o fortalecimento da RENAST. No tocante a

RENAST, foi instituída sua criação através da MS ° 1.679, editada em 2002, trazendo novos avanços na assistência a saúde do trabalhador (BRASIL, 2002 b.).

Dando continuidade e com ênfase na saúde do trabalhador, foram instituídos os decretos nº 7.602 de 07.11.2011, criando assim a Política nacional de segurança e saúde no trabalho (PNSST), e a Portaria nº 1.823/2012 que institui a política Nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora, consolidando assim com os avanços na Legislação no campo de saúde do trabalhador brasileiro.

A partir da Portaria nº 3.214/1978 , foram aprovadas as normas regulamentadoras (NRs), na legislação, configurando assim como novos avanços relacionados a segurança e medicina do trabalho, que são de observância obrigatória para as empresas privadas e públicas, pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, como também pelos órgãos dos poderes legislativo e judiciário que possuem empregados regidos pela CLT (consolidação das Leis do Trabalho).

As Normas regulamentadoras foram criadas e ampliadas para a manutenção de condições seguras, bem como, para ajustar o ambiente de trabalho para redução e eliminação dos riscos existentes, como por exemplo, a NR 5-que trata da comissão de acidente de trabalho. Outra Norma importante estabelece a obrigatoriedade e elaboração do programa de controle médico de saúde ocupacional (PCMSO), contemplado na NR7, que objetiva a promoção e preservação da saúde do conjunto de seus trabalhadores.

A NR9- esta norma regulamentadora estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação por parte de todos os empregadores e instituição que admitam trabalhadores como empregados, do programa de prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), visando a preservação da saúde e da integridade de seus trabalhadores através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes, ou que venham a existir no ambiente de trabalho. Ressalta ainda a referida Norma, quando das atividades laborais o uso de EPI- equipamento de proteção individual, representando um recurso importante para minimizar os riscos em que os trabalhadores estão expostos.

A NR 15- está relacionada com a exposição dos agentes insalubres encontrados nas atividades laborais, e diz respeito ao grau de insalubridade existente no ambiente laboral (BRASIL,2002).

O avanços na legislação da saúde trabalhador não pararam. Novas Normas Regulamentadoras surgiram como a NR 32, considerada de extrema importância no cenário

brasileiro, como legislação específica que trata das questões de segurança e saúde no trabalho, no setor saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência a saúde em geral. Os trabalhadores de saúde poderão contar com uma legislação específica para a sua proteção/segurança nos ambientes dos estabelecimentos de saúde. Importante se faz o conhecimento por parte de todos os trabalhadores da referida legislação, e despertem para reivindicarem melhores condições de trabalho, exercendo sua cidadania, reafirmando seus direitos, principalmente o de trabalhar com segurança.

3 MÉTODO

Estudo tipo descritivo e exploratório, utilizando a tecnologia educativa e assistencial, que buscou analisar a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de enfermagem.

Foi desenvolvido em um hospital de referência em urgência e emergência em Trauma da cidade de João Pessoa. Possui o referido hospital aproximadamente 1.550 funcionários, constituído por diversas especialidades. A escolha pelo local do estudo se deu por se tratar de minhas atividades laborais no serviço de saúde do trabalhador como funcionária efetiva, e colaboradora da equipe de enfermagem do trabalho, o que me chamou atenção pelos constantes acidentes de trabalho ocorridos no referido hospital, nascendo assim a proposta de implementar um material educativo para minimizar a exposição que os trabalhadores de enfermagem enfrentam durante sua jornada de trabalho.

O material do estudo foi composto por todas as notificações de acidentes de trabalho dos profissionais de enfermagem coletados no período de janeiro a dezembro de 2013. Foram incluídos todos os trabalhadores de enfermagem que se acidentaram no período descrito e procuraram o serviço de saúde do trabalhador para atendimento e encaminhamento para o hospital de referência para acompanhamento.

A população foi composta por todas as notificações dos acidentes de trabalho que ocorreram no período de janeiro a dezembro de 2013, com os profissionais de enfermagem.

O projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos, pois foi feito um levantamento sobre os registros das notificações de acidentes com os trabalhadores de saúde afim de aplicar a tecnologia da educação, com a construção do material educativo.

Após a coleta dos dados, foi elaborado o material educativo, que será impresso e distribuído nos setores do hospital em estudo, aos colaboradores de enfermagem. Esse instrumento contém orientações referentes a prevenção e redução de acidentes de trabalho com materiais biológicos aos trabalhadores de enfermagem.

4. RESULTADO E ANÁLISE

A figura 1, mostra a distribuição mensal de acidentes de trabalho, variando em média de 03 a 05 nos meses de janeiro e abril, mantendo-se nos meses de junho/setembro/novembro na mesma proporção.

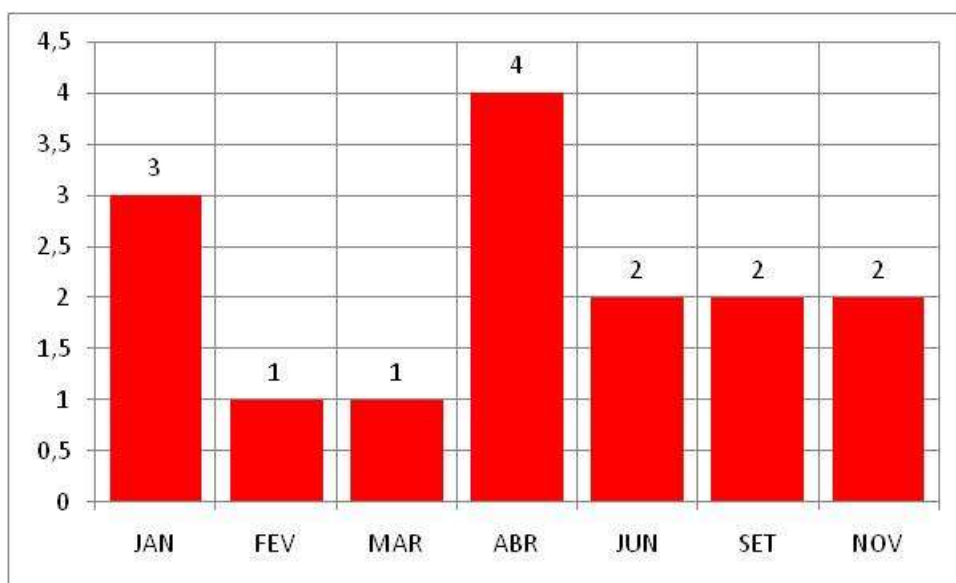


FIGURA 1 – Distribuição mensal dos acidentes de trabalho ocorridos no CHMGTB, no ano de 2013.

Na figura 2 verificou-se que entre os profissionais que sofreram acidentes de trabalho, 14(93%), são técnicos de enfermagem e 01 (7%), são enfermeiros. Logo, fica caracterizado que entre os profissionais de enfermagem, os técnicos de enfermagem são os mais vulneráveis aos riscos de acidentes de trabalho por estarem diretamente prestando assistência ao paciente.

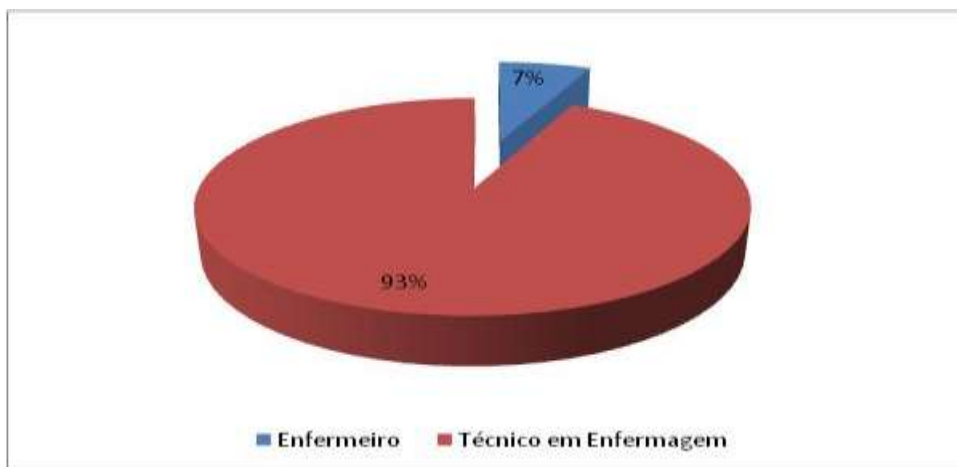


FIGURA 2 – Distribuição dos acidentes de trabalho, por profissão, ocorridos no CHMGTB, no ano de 2013.

Outra variável analisada no estudo refere-se a situação vacinal dos acidentados, 11 (73%), tem situação vacinal atualizada, 02 (14%), desconhece se tem vacinação em dia, e 02 (13%), não tomaram vacinas. O que caracteriza a não participação dos trabalhadores de enfermagem nas campanhas de vacinação do serviço.

A tabela 1, demonstrou que a maioria dos acidentes foram durante a punção venosa a maior incidência (05), seguidos pela manipulação com perfurocortantes (03), no descarte inadequado, nas lavagens de materiais e na prática de reencape de agulhas (02).

TABELA 1– Distribuição dos acidentes de trabalho, por circunstância, ocorridos no CHMGTB no ano de 2013

Circunstância	Total
Descarte inadequado	2
Lavagem de material cirúrgico	2
Manipulação com perfurocortante	3
Procedimento cirúrgico	1
Punção venosa	5
Reencape	2
Total	15

Conforme observou-se na tabela 2, no momento da assistência em que ocorreu a exposição, 7 (46%) utilizaram luvas, usaram luvas e máscaras 02(13%), uso de luvas, avental,

óculos e máscaras 01(7%), uso de luvas, óculos e máscaras 01 (7%), e 04 (27%), não fazia uso de nenhum equipamento de proteção individual. Embora a maioria dos profissionais estivesse usando EPI no momento do acidente, parte significativa não portava esse equipamento. Observa-se em estudos sobre a adesão da equipe de enfermagem às precauções padrão aponta para os principais impedimentos da prática profissional são a falta de credibilidade e eficácia das medidas de proteção individual, o não emprego de normas pré-estabelecidas e o desinteresse dos trabalhadores.

TABELA 2 – Distribuição dos acidentes de trabalho, por uso de EPI, ocorridos no CHMGTB no ano de 2013

Uso do EPI	Total
Luva	7
Luva e mascara	2
Luva, avental, óculos e máscara	1
Luva, óculos e mascara	1
Não	4
Total	15

Ao se considerar o tempo de experiência profissional, a tabela 3, demonstrou que 11 atuam entre 0 a 5 anos, 02 entre 05 a 10 anos seguidos por 02 com mais de 10 anos. Isso mostra que a habilidade e prática profissional tem influência sobre o risco de acidentes.

TABELA 3 – Distribuição dos acidentes de trabalho, por tempo de serviço, ocorridos no CHMGTB no ano de 2013

Tempo de service	Total
De 0 a 5 anos	11
De 5 a 10 anos	2
Mais de 10 anos	2
Total	15

Apresentamos o folder elucidativo:



**Trabalho seguro
Vida completa**

Universidade Federal de
Santa Catarina

Curso de Pós-Graduação em
Linhas de Cuidados em Enfermagem
Urgência e Emergência



Projeto de Conclusão de Curso

Aluna: Maria do R. Santos
Orientadora: Odisseia Perão

**EFEITO DA SEGURANÇA NA
SAÚDE DO TRABALHADOR
DE ENFERMAGEM**



2014

Você sabe o que é Acidente de Trabalho?

De acordo com a Lei 8.213 de 24/07/91, é o que ocorre no exercício da atividade laboral, independente da situação empregatícia e previdenciária do trabalhador acidentado, e que acarreta danos a saúde potencial ou imediata podendo causar perda ou redução da capacidade do trabalhador.

Quais as causas para que ocorra acidentes de trabalho?

- Ato inseguro – praticado pelo homem consciente do que está fazendo, que está contra as normas de segurança.
- Condição insegura – é a condição do ambiente de trabalho que oferece perigo e/ou risco ao trabalhador.

Quais os riscos que o trabalhador da saúde estão expostos?

- Riscos físicos, químicos, ergonômicos e biológicos.

Proteja-se! Informe-se! Faça sua parte!

Prevenção e controle de Riscos biológicos na enfermagem baseia-se em conhecimentos de higiene, biossegurança, educação, administração e até legislação!

Higienize-se!

Lavagem das mãos
Lavar, desinfetar, esterilizar
Assepsia, anti-sepsia, degermação.
A compreensão do significado desses termos e a adoção de comportamentos de segurança constituem aspecto vital da prática diária da enfermagem.

Vaccine-se!

Conheça seu nível imunitário relativo as infecções que fazem parte do seu cotidiano de trabalho. O trabalhador de enfermagem está mais exposto a adquirir infecções imunológicas preveníveis. Proteger-se por meio de vacinas é eficaz.
Segundo a NR 32, todo trabalhador de saúde deve receber gratuitamente o programa de imunização ativa contra tétano, Influenza e hepatite B.

Lute por sua proteção!

Ei, pessoal da Enfermagem,

Olha as dicas!

1. Praticar a segurança é agarrar-se a vida;
2. Prevenção é a alma do trabalhador.
3. Usar EPI hoje, é praticar segurança amanhã;
4. Aquele que semeia segurança, colhe qualidade de vida;
5. Os últimos a praticar segurança, serão os últimos a adoecer;
6. Viver com segurança: Direito de todos, dever de cada um;
7. Nunca deixe para amanhã a segurança que se pode praticar hoje;
8. Entenda o acidente de trabalho como algo que pode ser evitado;
9. O trabalhador de enfermagem mantendo seu autocuidado, ajuda a manter sua integridade preservada;
10. Trabalhadores de enfermagem do CHMGTB, se observar situação de risco em seu ambiente de trabalho procure o serviço de saúde do trabalhador;

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu analisar a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico nos trabalhadores da enfermagem, o que representa uma parcela importante das exposições que envolvem profissionais de saúde, de modo particular a equipe de enfermagem, que presta assistência 24hs junto ao paciente.

Os resultados apresentados demonstram a relevância do uso de EPI e adoção de práticas seguras no processo de trabalho. É importante o desenvolvimento de ações voltadas para sensibilização do trabalhador quanto à exposição dos riscos biológicos e sua prevenção. Implementar um programa de educação permanente com vistas a promoção da saúde dos trabalhadores através do incentivo dos profissionais para participarem das campanhas de imunização do serviço, levando-os a refletirem sobre suas práticas e responsabilidades social.

Os problemas relacionados a saúde do trabalhador de enfermagem não podem ser visto e analisados isoladamente. É necessário analisar as condições de trabalho e os riscos a que estão expostos para o desenvolvimento de doenças profissionais. Saliento a importância de se criar estratégias pra diminuir os acidentes de trabalho. Vale lembrar que a legislação tem avançado muito, porém, os trabalhadores da enfermagem devem despertar para reconhecerem seu papel social e lutar para exercerem suas atividades laborais com dignidade e segurança.

Como sugestão, recomenda-se que novos estudos sejam realizados envolvendo acidentes de trabalho com material biológicos, para um melhor desenvolvimento do processo de trabalho da enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS 3.214/1978**. Institui as Normas Regulamentadoras. Brasília –DF, 1978.

_____. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm Acessado em: 12 de janeiro de 2014.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria MS 3.120/1998**. Aprova a instrução normativa em vigilância de saúde do trabalhador do sus. Brasília –DF, 1998.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de saúde, Área técnica de saúde do trabalhador. **Saúde do trabalhador**. Brasília- DF, 2002 a.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria MS 1.679/2002**. Dispõe sobre a estruturação da Rede Nacional de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador. Brasília –DF, 2002.b.

_____. Ministério da Saúde. **Legislação em Saúde. Caderno de Legislação em Saúde do Trabalhador**. 2ª ed. Revisão. Ampliada. Editora MS. Brasília – DF, 2005.

_____. Ministério da Saúde. **Decretos nº 7.602 de 07/11/2011**. Institui a Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador do SUS. (PNSST). Brasília-DF, 2011.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria MS 1.823/2012**. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora do Sistema Único de Saúde. Brasília – DF, 2012.

MARZIALE, M. H. P. A produção científica sobre acidentes de trabalho com material perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino Americana de enfermagem**. vol. 12, 2004.

Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. 2004. Disponível em: http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/3_081014-105206-701.pdf

Acessado em: 28/04/2014.

PORTO, T. A **(não) prevenção de acidentes relacionados ao trabalho no Brasil**.

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social. 77p.

Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Escola de Serviço Social: Rio de Janeiro, 2012.